



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

Faculdade de Letras  
e Ciências Sociais

XII Conferência Científica da Universidade Eduardo Mondlane

SIMPÓSIO

# Ambientes Alimentares Rurais: Desafios para o Alcance de uma maior Segurança Alimentar e Nutricional



Federal Ministry  
of Food  
and Agriculture

by decision of the  
German Bundestag

ptble

Projekträger Bundesanstalt  
für Landwirtschaft und Ernährung



FOOD ENVIRONMENTS  
**FEMOZ**  
MOZAMBIQUE

## 1. Introdução

A Conferência Científica da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) é um fórum bienal, inter e multidisciplinar, que visa a apresentação e disseminação dos resultados da investigação realizada por docentes, investigadores e estudantes da UEM e de outras instituições nacionais e internacionais e constitui um espaço de partilha de oportunidades, estabelecimento de contactos, parcerias e interacção entre si. Neste ano de 2023, a UEM dedica a XII Conferência Científica à reflexão sobre a adaptação sustentável às mudanças climáticas, como mecanismo de compreensão e busca de alternativas científicas locais para a mitigação dos efeitos deste fenómeno que afecta o mundo em geral e Moçambique em particular. O evento abrange todas as áreas científicas que contribuem para o desenvolvimento sustentável.

É dentro deste contexto que a Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS) da UEM organiza o simposio subordinado ao lema “Ambientes Alimentares Rurais: Desafios para o Alcance de uma maior Segurança Alimentar e Nutricional”. Os ambientes alimentares rurais representam uma complexa teia de fontes de alimentos, que impactam positivamente na saúde e no bem-estar dos indivíduos. A importância desses ambientes alimentares pode ser destacada por permitir o acesso à alimentos frescos e saudáveis, tais como cereais, frutas, verduras, carnes e peixes ajudando a melhorar a saúde e a qualidade de vida da população. Eles possibilitam ainda a preservação de culturas e tradições alimentares únicas, que podem ser preservadas e valorizadas através do suporte à produção e comercialização de alimentos locais, especialmente de alimentos nativos como por exemplo Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs). Facilitam também a manutenção de identidade cultural das comunidades e pode ser catalisador do turístico e trazer benefícios económicos.

O Simpósio realiza-se de 20 à 21 de Setembro de 2023, no Instituto Confúcio, Campus Universitário Principal da UEM. A língua oficial do evento é o Português e será apresentado no formato: híbrido (presencial e on line).

## Objectivo

O objectivo geral do Simpósio é partilhar conhecimentos, saberes e experiências de diversos actores oriundos da academia, sociedade civil e política sobre os ambientes alimentares e sua contribuição para Segurança Alimentar e Nutricional (SAN).

## Resultados esperados

- Apresentadas comunicações (artigos e posters) sobre Ambientes Alimentares rurais e desafios para o alcance da Segurança Alimentar e Nutricional;
- Estimulados debates e troca de experiência entre academia, política, Organizações da Sociedade Civil (OSC) e instituições de pesquisa sobre a relevância dos Ambientes Alimentares rurais no contexto de promoção da SAN;
- Partilhadas boas práticas de análise de políticas e promoção da alimentação saudável.

## 2. Programa do Simpósio

O simpósio da Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS) está organizado para decorrer das 8:00 às 17:30, nos dias 20 e 21 de Setembro de 2023. As comunicações estão organizadas em 5 paines como a seguir se apresenta.

## SIMPÓSIO

### AMBIENTES ALIMENTARES RURAIS: DESAFIOS PARA O ALCANCE DE UMA MAIOR SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO CONTEXTO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

**Data:** 20 e 21 de Setembro de 2023

**Local:** Anfiteatro 14.01.16, no Instituto Confúcio, Campus Universitário Principal da UEM, Maputo

#### 1º DIA 20 de Setembro de 2023

Hora	Actividade	Responsável
08:00 - 8:30	Chegada e registo dos participantes	Protocolo
8:30 - 8:40	Abertura do Simpósio Notas de Boas-vindas Programa e objectivos do Simpósio	Profa. Doutora Sabine Schlüter (ITT -Universidade da Colónia, Alemanha)
8:40 - 8:50	Introdução ao Projecto FEMOZ e apresentação do alinhamento dos painéis	Doutor Rui Pedroso (ITT -Universidade da Colónia)
8.50 - 9.50	<b>Comunicação inaugural:</b> Segurança Alimentar em Tempos de Transformações Globais	Prof. Doutor John Wilkinson (CPDA/UFRRJ/Brasil)
9:50 - 10:00	Foto de família	Moderador (Mestre Orlando Jalane)
10:00 - 10:30	Intervalo de Café	
10:30 -12:00	<b>Painel 1: Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) em Moçambique no Contexto das Mudanças Climáticas</b>	
	<b>Tema 1</b> - Ambientes Alimentares e Segurança Alimentar em Contexto de Desastres	Prof. Doutor Luís Artur (FAEF-UEM, Moçambique)
	<b>Tema 2</b> - Segurança Alimentar e Nutricional e os Desafios que se Colocam no Contexto das Mudanças Climáticas	Representante do SETSAN, Moçambique)
	<b>Tema 3</b> - Classificação da Insegurança Alimentar em Zonas Rurais de Moçambique: uma Análise Integrada dos Indicadores da SAN	Doutor Rui Pedroso (ITT -Universidade da Colónia)
<b>Painel 2: Políticas de Desenvolvimento da SAN em Moçambique</b>		
12:30 - 13:30	<b>Tema 1</b> - Sistemas Alimentares em Moçambique e o Quadro de Políticas: Contribuindo para a Persistência da Marginalização da Soberania Alimentar.	Doutora Máriam Abbas (OMR, Moçambique)
	<b>Tema 2</b> - Política da SAN para a Promoção de Ambientes Alimentares saudáveis: Análise do EPI	Doutora Karin Fiege (ITT - Universidade da Colónia) Prof. Doutor Samuel Quive (FLCS - UEM, Moçambique) Mestre Christine Bohn (FFG, Alemanha)
13.30 - 14.30	Intervalo de almoço	
14.30 - 16.00	<b>Painel 3: Insegurança Alimentar Aguda em Zonas Rurais de Moçambique</b>	
	<b>Tema 1</b> - Insegurança Alimentar Aguda no Distrito de Moamba	Mestre Adérito Machava (FLCS - UEM)
	<b>Tema 2:</b> Classificação da Insegurança Alimentar Aguda do Distrito de Ribaué, Moçambique	Mestre Ivo Cumbana (FLCS - UEM)
	<b>Tema 3:</b> Insegurança Alimentar Aguda no Distrito de Búzi, Moçambique	Mestre Luisa Chicamisse Mutisse (FLCS - UEM)
16.00	Encerramento do dia	Prof. Doutor Samuel Quive (FLCS - UEM)

2º DIA 21 de Setembro de 2023		
Hora	Actividade	Responsável
08:30 - 9:00	Chegada e registo dos participantes	Protocolo
9:00 – 9:10	Apresentação do programa do dia	Doutor Rui Pedroso (ITT -Universidade da Colonia)
9:10 – 10:10	<b>Painel 4: Características Locais e sua Contribuição para a SAN em Moçambique</b>	
	<b>Tema 1</b> - Cadeia de Valor e Comercialização de Alimentos nas Zonas Rurais	Mestre Christine Bohn & Mestre Mathias Schmidt (FFG)
	<b>Tema 2</b> - Determinantes Socioeconómicas e Demográficas da SAN em Moçambique	Mestre Adérito Machava; Mestre Luísa Chicamisse Mutisse & Mestre Ivo Cumbana (FLCS - UEM)
	<b>Tema 3</b> - Actores, Preços e Fluxos nas Cadeias de Valor Alimentar	Mestre Mathias Schmidt & Mestre Christine Bohn (FFG)
10:10 – 10:40	Intervalo de café	Protocolo
10:40 – 12:10	<b>Painel 5: Desafios da SAN em Moçambique</b>	
	<b>Tema 1</b> - Lutando por Comida nos Distritos Municipais 'Isolados' da Cidade de Maputo: um Estudo de Caso dos Distritos Municipais KaNyaka e KaTembe	Doutor Ezequiel Abrahamo & Profa. Doutora Inês Raimundo (FLCS - UEM)
	<b>Tema 2</b> - Factores Socioeconómicos Associados à Segurança de Alimentos no Sector da Pecuária na Cidade e Província de Maputo, Moçambique	Prof. Doutor Carlos Cuinhane (FLCS - UEM) & Profa. Doutora Muriel Figuié (CIRAD, França)
	<b>Tema 3</b> - Soberania Alimentar na Perspectiva de Governação e Desenvolvimento Socioeconómico Local.	Mestre Manuel Consolo (ROSA Moçambique)
12:10 – 13:10	Intervalo de almoço	Protocolo
13:10 – 13:40	Síntese do Encontro	Moderação e Secretariado
13:40 – 14:10	Próximos Passos e Encerramento	Prof. Doutor. Samuel Quive (FLCS/UEM)

### 3. RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES A SEREM APRESENTADAS NO SIMPÓSIO

#### PAINEL 1: SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SAN) EM MOÇAMBIQUE NO CONTEXTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

#### Tema 1: Ambientes Alimentares e Segurança Alimentar em Contexto de Desastres

**Autores:** Luís Artur, Rui Pedroso, Erik Engel, Samuel Quive, Noa Becas, Luísa Chicamisse Mutisse, Adérito Machava, Ivo Cumbane

O conhecimento teórico à volta de ambientes alimentares ajudou a melhorar a formulação de políticas nutricionais e de segurança alimentar a nível global. O mundo está hoje mais equipado em termos de conhecimentos e tecnologias para proporcionar alimentação e uma vida mais saudável a todos. No entanto, em muitos países a dieta e o estado nutricional continuam um grande desafio devido a uma série de factores internos e externos que incluem as mudanças climáticas. Neste artigo, argumentamos que, por um lado, o pensamento actual à volta de ambientes alimentares e segurança alimentar é limitado por ignorar as dinâmicas intra e inter-anuais dos diferentes ambientes. Por outro, argumentamos que a teorização à volta de ambientes alimentares descarta a análise da ajuda humanitária como um ambiente alimentar único cada vez mais relevante com as mudanças climáticas e crescentes desastres. Baseando-se num estudo de caso no Distrito do Búzi, apresentamos as interdependências de diferentes ambientes alimentares ao longo do ano e entre anos e ilustramos como a resposta humanitária, através das suas acções de ajuda alimentar, distribuição de insumos entre outras, afecta o funcionamento de outros ambientes alimentares.

**Palavras-chave:** Ambientes alimentares; Dinâmicas, desastres, resposta humanitária, Moçambique.

## **Tema 2: Segurança Alimentar e Nutricional e os desafios colocados no contexto das mudanças climáticas**

**Autor:** Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional

A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) é o direito de todos a todo o momento, que se estende ao acesso físico, económico e sustentável, a uma alimentação adequada para satisfazer as suas necessidades e preferências alimentares, em quantidade e qualidade suficiente e aceitável no contexto cultural, e apoiado por um ambiente de saneamento adequado, serviços e cuidados de saúde, permitindo uma vida saudável e activa. Através do uso de instrumento IPC-InSAA recomendado pelo Programa Regional de Avaliação e Análise da Vulnerabilidade (SADC/RVAA), que classifica a Insegurança Alimentar Aguda (InSAA) em 5 fase, o relatório da última avaliação pós colheita realizada em 2022 estimou que (i) Cerca de 3.15 Milhões de Moçambicanos enfrentam, alguma privação alimentar aguda no período actual, o correspondente a cerca de 10 pontos percentuais, com destaque para a província de Cabo Delgado com cerca de 25%; (ii) Em relação ao consumo alimentar, a maior parte dos Agregados Familiares (mais de 50%), possui uma pontuação aceitável em todos os distritos, com destaque para Cidade de Maputo e Inhambane, com 75% e 72%, respectivamente. As províncias de Tete, Gaza, Maputo, Manica e Sofala, apresentam a pontuação do consumo alimentar moderado entre 30 e 47%; quanto a pontuação do consumo alimentar pobre destacam-se as províncias de Zambézia (33%), Nampula (30%) e Sofala com cerca de (10%); e (iii) A maior parte dos Agregados Familiares no País consome água de fontes seguras (>50%), graças ao esforço do Governo e Parceiros, na criação de condições para a extensão da rede de abastecimento de água até as zonas rurais, com excepção das províncias de Niassa, Nampula e Sofala que apresentaram maior percentagem dos agregados familiares (>54%) que ainda consomem água de fontes não seguras. Apesar dos esforços conjugados pelo Governo e Parceiros, os índices de desnutrição crónica em crianças menores de 5 anos, continuam preocupantes, não obstante ter-se reduzido de 43% (SETSAN, Estudo de Base, 2014 e INE, IOF 2014/2015), para 38% (INE, IOF 2019/20). Geograficamente, Moçambique é um País com ameaças cíclicas eventos naturais extremos, nomeadamente secas, cheias, depressões tropicais, ciclones, ataques de pragas e doenças nas culturas e animais, agravando a condição de vulnerabilidade e de insegurança alimentar e nutricional das populações.

**Palavras-chave:** (In)segurança alimentar (aguda), Mudanças climáticas, Moçambique

### **Tema 3: Classificação da insegurança alimentar em zonas rurais de Moçambique: Uma análise integrada de indicadores de SAN**

**Autores:** Rui Pedroso, Samuel Quive, Ivo Cumbana, Luísa Chicamisse Mutisse, Adérito Machava

Moçambique é um dos países africanos com índices elevados de desnutrição. Apesar de uma tendência positiva nos últimos anos, a desnutrição crónica ainda afecta 43% das crianças menores de 5 anos. Mais de dois milhões de crianças nesta faixa etária têm crescimento atrofiado e é improvável que atinjam todo o seu potencial mental e físico. O país está classificado em 123º lugar entre 132 países em prevalência de crescimento atrofiado e é considerado como “não alinhado” para alcançar o segundo Objectivo de Desenvolvimento Sustentável referente à “Fome Zero”. As intervenções da política alimentar precisam de informações confiáveis sobre a classificação da insegurança alimentar da população. Este painel apresentará para discussão uma classificação de insegurança alimentar aguda para os distritos de Ribáuè, Búzi e Moamba, representativa, respectivamente, das regiões norte, centro e sul de Moçambique. Usando uma nova análise integrada de indicadores de SAN, um método desenvolvido pela “Rede de Sistema de Alerta Prévio contra a Fome” (FEWS NET), que consiste numa análise de indicadores de insegurança alimentar integrada através da implementação de uma matriz de todas as combinações possíveis de limites específicos destes indicadores, bem como a respectiva percentagem de agregados familiares em cada combinação. Cada combinação corresponde a uma fase da “Escala de Insegurança Alimentar Aguda” do quadro de “Classificação Integrada de Fases de Segurança Alimentar (IPC)”. Os indicadores incluídos foram a “Pontuação do Consumo Alimentar (FCS)”, a “Escala de Fome dos Agregados Familiares”, o “Índice de Estratégias de Resposta Reduzidas (rCSI)”; e por último o indicador de “Estratégias de Sobrevivência a 30 dias (LHC)”. Os resultados mostram que o distrito de Ribáuè apresenta a situação mais favorável seguido de Moamba, sendo o distrito de Búzi aquele que apresenta as condições mais severas de insegurança alimentar, seguido de Moamba.



## PAINEL 2: POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DA SAN EM MOÇAMBIQUE

### **Tema 1: Sistemas Alimentares em Moçambique e seu Quadro de Políticas: contribuindo para a persistência da marginalização da soberania alimentar**

**Autor:** Máriam Abbas

Os sistemas alimentares em Moçambique apresentam grandes desafios em todas as suas componentes e falham na promoção de dietas saudáveis e nutritivas. Os elevados níveis de pobreza, insegurança alimentar e nutricional, e a desnutrição crónica, reflectem as deficiências dos sistemas alimentares que estão associadas, de entre outros factores, aos baixos rendimentos, secundarização da agricultura e da produção de alimentos nutritivos. Factores como a fraca produtividade ou casos persistentes de fome e subnutrição em Moçambique estão muitas vezes relacionados com uma miríade de impedimentos estruturais, incluindo a ausência de políticas públicas que protejam e apoiem os(as) produtores(as) de alimentos, bem como a falta de outras componentes importantes. Grande parte das políticas e estratégias do sector da agricultura focam na produção de alimentos básicos e em culturas de rendimento para o mercado externo, dando ênfase à alocação de fundos ao sector privado, sendo que Moçambique não adoptou e nem apresentou uma acção ou legislação concreta sobre o direito à alimentação. No âmbito da segurança alimentar e nutricional, embora existam algumas estratégias e planos sectoriais relevantes, algumas destas falham em relação à algumas dimensões da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). Actualmente, está em curso o processo de aprovação de uma Política Nacional da SAN, o que pode ser considerando um passo importante, contudo, existem ainda alguns aspectos que devem ser acautelados. De uma forma geral, o actual quadro jurídico e político sustenta a reprodução de uma agricultura de mercado, assente e dependente do mercado internacional, não colocando a soberania e segurança alimentar no centro das suas aspirações. Uma política alimentar deve privilegiar a soberania alimentar e o respeito pelos direitos dos(as) produtores(as) e consumidores de alimentos, e o direito humano à alimentação adequada.

**Palavras-chave:** Sistemas Alimentares, Políticas da SAN, Soberania alimentar

## **Tema 2: Política de SAN para a promoção de ambientes e alimentos saudáveis: análise do *Food Environment Policy Index***

**Autores:** Christine Bohn, Karin Fiege, Samuel Quive

Embora nos anos 90 ainda houvesse um optimismo cauteloso quanto à possibilidade de ultrapassar a crise alimentar mundial, a situação está a tornar-se dramática, especialmente nos países africanos. Ao mesmo tempo, o mundo experimenta uma outra crise alimentar: a explosão das Doenças Não Transmissíveis (DNTs), como a diabetes, certos tipos de cancro, a hipertensão e as doenças coronárias, e a obesidade, resultado da expansão de novos padrões de uma alimentação não saudável (Laar 2022). O problema afecta, em grande velocidade, os países do Sul Global. Especialistas nutricionais falam do “Duplo Fardo da Desnutrição” (Popkin 2021; Hernandez 2002; Nel & Steyn 2022). O duplo fardo da Desnutrição repercutiu-se em Moçambique como um grande desafio para a sociedade e política. As estatísticas nacionais sobre desnutrição crónica e aguda mostram que não houve avanços significativos ao longo dos últimos 22 anos (SUN 2019). Paralelamente, as DNTs aumentaram com rapidez, por exemplo de 2005 até 2014, a Obesidade de 5% para 9,7%, a Hipertensão arterial disparou de 33,1% para 39,0% e a Diabetes de 2,8% para 7,5% (MISAU 2018). As DNTs são responsáveis por 28% de mortes, no País (MISAU 2018). Com recurso à uma pesquisa qualitativa, concretamente através da análise bibliográfica e documental foi usada a ferramenta “*Food Environment Policy Index*” (Food EPI) para analisar a implementação das políticas de Segurança Alimentar e Nutricional em Moçambique. Assim foi possível produzir algumas evidências da implementação destas políticas em diferentes domínios seleccionados, por exemplo: liderança, governação, composição nutricional dos alimentos, bem como marketing e rotulagem dos produtos alimentares. Os resultados preliminares indicam que o país tem várias políticas de SAN, mas a sua implementação ainda é insuficiente.

**Palavras-chave:** *Food Environment Policy Index*; Ambientes alimentares; Nutrição saudável; Políticas de Segurança Alimentar e Nutricional

## PAINEL 3: INSEGURANÇA ALIMENTAR AGUDA EM ZONAS RURAIS DE MOÇAMBIQUE

### Tema 1: Classificação da Insegurança Alimentar Aguda do Distrito de Moamba

**Autores:** Adérito Machava, Samuel António Quive, Ivo Cumbana, Rui Pedroso, Luísa Chicamisse Mutisse, Luís Artur

Moçambique é um país basicamente agrário e a maior parte da sua população dedica-se à agricultura, silvicultura e pesca. Porém, os níveis de produção e produtividade continuam insuficientes para garantir a disponibilidade de alimentos por todo o ano, o que, por sua vez, influencia o estado da segurança alimentar e nutricional da população, afectando sobretudo crianças nos primeiros cinco anos de idade. Nos últimos anos, o debate a volta de segurança alimentar ganhou novo ímpeto em Moçambique devido à ocorrência de múltiplos desafios como a Covid-19 e os eventos climáticos extremos. Todos estes factores tendem a afectar os sistemas e ambientes alimentares, impactando fundamentalmente na disponibilidade e acesso aos alimentos sobretudo em contextos rurais. Neste contexto, a presente comunicação tem como objectivo principal produzir uma classificação da insegurança alimentar no distrito de Moamba e explorar os possíveis factores dos sistemas alimentares locais, que possam explicar a situação de Insegurança Alimentar Aguda. Com base na análise de literatura secundária, dados empíricos obtidos através do inquérito administrado à 460 agregados familiares (AFs), entrevistas a 21 informantes-chave, discussões em grupos focais no período compreendido entre Outubro à Dezembro de 2021, a pesquisa mostrou, com base nos resultados globais da matriz de consumo alimentar, que 39.66% de AFs classificavam-se na Fase 1 do IPC, 49.69% na Fase 2, e 10.64% na Fase 3. Relativamente **à matriz do indicador** de enfrentamento do consumo de alimentos/meios de subsistência (LHC), de ponto de vista global, os resultados colocam 33.19% dos AFs na fase 1 do IPC, 30.13% na fase de 2, 35.83% na fase 3 e, 0.85% na fase 4. O estudo argumenta que os resultados expostos decorrem da interacção complexa dos AF com os seus ambientes alimentares e as suas diversas dimensões, como por exemplo a disponibilidade ou acessibilidade económica.

**Palavras-chave:** Insegurança Alimentar Aguda; Segurança Alimentar e Nutricional; Sistemas Alimentares e Ambientes Alimentares

## Tema 2: Insegurança alimentar aguda no Distrito do Búzi, Moçambique

**Autores:** Luísa Chicamisse Mutisse, Samuel António Quive, Rui Pedroso, Ivo João Cumbana, Adérito Machava, Luís Artur

A comunicação apresenta os resultados da classificação da insegurança alimentar aguda (InSAN) e avança possíveis causas da situação dos agregados familiares (AFs) do Distrito do Búzi. A abordagem metodológica foi mista que abrangeu 610 inquéritos a AFs, 48 entrevistas semiestruturadas a informantes-chave, bem como 72 participantes do grupo focal. A amostra foi probabilística, estratificada e bi - etápica. Os resultados da pesquisa mostram que 11.36% dos AFs encontram-se em segurança alimentar (Fase 1 do IPC); 24.43 % dos AFs estavam na situação de estresse (Fase 2 do IPC), 49.47% em situação de crise (Fase 3 do IPC), 14.22% encontram-se na fase de emergência (Fase 4 Fase do IPC) . Constatou-se que somente 1/3 dos AF se encontram na fase 1 do IPC e possuem um consumo adequado de alimentos que pode decorrer da diversidade de fontes de alimentos quer no ambiente alimentar natural quer no ambiente alimentar construído. Mais de 85% dos AFs (Fase 2, 3 e 4 do IPC) encontram-se com alguma privação na disponibilidade e acesso a alimentos que pode estar relacionado com choques ligados a ocorrência de cheias, ciclones, COVID 19, mudanças climáticas e guerra. A ocorrência de choques alteraram a funcionamento normal dos ambientes alimentares, contribuindo para a baixa de produção, destruição de bens e produtos da agro-pecuária, a sazonalidade de **stocks** e volatilidade de preços nos mercados. Os dados e resultados decorrentes da pesquisa indicam a necessidade de estudos empíricos mais profundos dos ambientes alimentares do Distrito de Búzi para compreender as modificações e sua influência na disponibilidade e acessibilidade de alimentos e seu impacto na SAN dos AFs.

**Palavras-chave:** Insegurança alimentar aguda, Ambiente alimentar, Acesso e disponibilidade de alimentos

## Tema 3: Classificação da Insegurança Alimentar Aguda do Distrito de Ribaué

**Autores:** Ivo Cumbana, Samuel António Quive, Adérito Machava, Rui Pedroso, Luísa Chicamisse Mutisse, Luís Artur

O relatório do Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SET-SAN) (2021) estima que cerca de 1.9 milhões de pessoas estavam em níveis elevados de insegurança alimentar aguda (IPC Fase 3 ou pior) nos distritos. Este estudo apresenta os resultados da classificação da insegurança alimentar aguda do Distrito de Ribaué e avança possíveis teses para as causas da situação de SAN dos agregados familiares (AFs), fundamentadas nos ambientes alimentares que caracterizam o Distrito. O estudo, realizado nos meses de Outubro e Novembro de 2021, assenta-se numa abordagem quantitativa e qualitativa, que consistiu na análise de literatura secundária, *grey literature* e dados empíricos obtidos através de inquéritos a 809 AFs e um total de 40 entrevistas à informantes-chave, discussões em grupos focais e observação não participante. A amostra foi probabilística, estratificada e bi-etápica. Para a análise e interpretação dos dados quantitativos, foi usado o programa STATA e para os dados qualitativos recorreu-se a análise de conteúdo. Os resultados indicam que 56.97% dos AFs estava em segurança alimentar (fase 1 do IPC); 24.19 % dos AFs foi classificada em insegurança alimentar leve, em situação de estresse (fase 2 do IPC), 16.84% foi considerada em situação de crise (fase 3), 1.70% encontram-se na fase de emergência (fase 4 Fase) . A disponibilidade de alimentos contribui para a segurança alimentar dos AFs, sendo o ambiente natural de cultivados a principal fonte de alimentos. Contudo, os AFs afirmaram que ventos fortes e chuvas intensas devastaram campos agrícolas nos ambientes alimentares de cultivados e, parte considerável dos AFs não conseguiu colocar os seus produtos à venda nos mercados, devido a deterioração de algumas vias de acesso. Nos casos em que conseguiram vender, os preços praticados foram tão baixos que ficaram sem possibilidades de obtenção de retorno dos seus investimentos. Este quadro parece indicar que os sistemas alimentares no Distrito de Ribaué podem estar a passar por processos de transformação, sugerindo a realização de pesquisas empíricas para analisar os seus impactos na situação da SAN dos AFs.

**Palavras- chave:** Segurança Alimentar e Nutricional, Insegurança Alimentar Aguda, Ambientes Alimentares.

## PAINEL 4: CARACTERÍSTICAS LOCAIS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A SAN EM MOÇAMBIQUE

### **Tema 1: Conveniência e deseabilidade de alimentos em zonas rurais de Moçambique: Estudos de caso nos distritos de Moamba, Búzi e Ribáuè**

**Autores:** Christine Bohn, Matthias Schmidt

Vários factores determinam o tipo de alimentos que os consumidores adquirem nos mercados. As “dimensões do ambiente alimentar” são descritas por um modelo conceitual. É do conhecimento que os ambientes alimentares influenciam a alimentação e, por conseguinte, a nutrição dos consumidores. Vários modelos conceituais diferenciam entre um domínio externo, com as dimensões de disponibilidade de alimentos, preços, propriedades do vendedor e do produto, marketing e regulamentação, e um domínio pessoal com as dimensões de acessibilidade física e económica aos alimentos, conveniência e deseabilidade. A análise das diferentes dimensões em cada contexto local é a base para formular medidas para melhorar a alimentação. Esta comunicação foca-se na conveniência e deseabilidade de alimentos. Estas dimensões apresentam apenas um número muito limitado de estudos realizados em países de baixo e médio rendimento. A conveniência refere-se ao tempo e esforço relativos que devem ser despendidos para obter, preparar, cozinhar e comer alimentos; a deseabilidade aos factores que influenciam as preferências por alimentos, tais como atributos sensoriais, bem como factores culturais. Os métodos de recolha de dados foram adaptados ao contexto local e incluíam entrevistas semi-estructuradas e com pessoas chave, discussões em grupos focais e observações. Pretendemos responder perguntas sobre o significado da conveniência nas zonas rurais em Moçambique, a aplicação de estratégias para aumentar a conveniência e factores influentes na deseabilidade de alimentos. Os resultados preliminares desta pesquisa referem-se aos distritos de Moamba, Búzi e Ribáuè. Nestes distritos, os consumidores adquirem alimentos maiormente em mercados em espaços abertos, com horários limitados e uma oferta limitada por causa da sazonalidade e de problemas da infra-estrutura e da logística (abastecimento difícil por causa da má condição de estradas, escassez de possibilidades de refrigeração, etc.), maiormente sem utilização de veículos motorizados. Este contexto difere em grande medida do contexto dos

países de elevado rendimento onde a maioria dos métodos para avaliar ambientes alimentares foram desenvolvidos; concentrando-se estes em supermercados, restaurantes e cadeias de serviço rápido (*fast food*), utilizando veículos motorizados e estradas pavimentadas.

**Palavras-Chave:** Conveniência; Desejabilidade de alimentos; Ambientes alimentares; Nutrição Saudável

## **Tema 2: Determinantes socioeconómicas e demográficas da SAN em Moçambique**

**Autores:** Luísa Chicamisse Mutisse, Samuel António Quive, Ivo João Cumbana, Rui Pedroso, , Adérito Machava, Luís Artur

O presente estudo analisa as determinantes socioeconómicas e demográficas da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) nos Distritos de Moamba, Búzi e Ribaué. A abordagem metodológica foi mista (quantitativo e qualitativo), e usando uma amostra probabilística, estratificada e bi-etápica, foram administrados 1800 inquéritos a agregados familiares (AFs), 96 entrevistas semiestruturadas com informantes chave e 142 indivíduos envolvidos nos grupos focais. O argumento principal é de que, nas zonas rurais de Moçambique, a SAN é cada vez mais influenciada pelas características socioeconómicas e demográficas dos AFs. Os resultados evidenciam que mais de 60% dos agregados familiares (AFs) apresentam um baixo nível de escolaridade, não tendo concluído ensino primário básico, o que contribui, por exemplo, para a baixa capacidade de assimilação de informação escrita sobre melhores práticas de produção agrícola e de alimentação. As características físicas das habitações indicam que cerca de 90% dos AFs vivem em casas próprias de construção precária, extremamente vulneráveis aos ventos fortes e tempestades, que ocorrem cada vez mais frequência e intensidade nos distritos em estudo. Adicionalmente, mais de 50% das habitações apresentam péssimas condições higiénico-sanitárias, com baixo recurso ao uso de latrinas melhoradas e/ou praticando o fecalismo a céu aberto e sem acesso a fontes de água seguras, expondo as famílias à doenças de origem hídrica e contaminação

por bactérias e radicais livres. O estudo conclui que a conjugação das condições socioeconómicas e demográficas acima indicadas, impactam directamente no bem-estar da população, tornando a vulnerável a InSAN.

**Palavras-chave:** Características Socioeconómicas e Demográficas, Segurança Alimentar e Nutricional

### **Tema 3: Actores, fluxos e preços nas cadeias de valor alimentar – Uma descrição das causas subjacentes do fornecimento de alimentos nos mercados locais em Moamba, Búzi e Ribauè.**

**Autores:** Matthias Schmidt, Christine Bohn

Moçambique tem um dos melhores registos de crescimento económico sustentado em África, com uma média de 7% ao ano durante, na última década, porém, as taxas de pobreza e subnutrição permanecem elevadas. O conceito do ambiente alimentar pode servir para entender melhor como as pessoas interagem com o sistema alimentar para adquirir e consumir alimentos e assim identificar caminhos para melhorar a situação dos cidadãos. O domínio externo dos ambientes alimentares é ligado ao mundo de oportunidades e restrições que existem num determinado contexto, e contém dimensões como a disponibilidade de alimentos, os preços, as propriedades dos vendedores e dos produtos, a comercialização e a regulamentação. O conceito da cadeia de valor alimentar abrange estas dimensões na medida em que coloca o enfoque nos processos e nos atores envolvidos na produção, transformação, distribuição e consumo de alimentos, o que se considera ser uma abordagem adequada para a investigação das dimensões supacitadas. Adoptou-se uma abordagem da análise de cadeia de valor alimentar nos distritos de Moamba, Búzi e Ribauè para vários alimentos utilizando os métodos de entrevistas semiestruturadas, discussão de grupos e análise de dados públicos. Assim, a presente comunicação dá uma primeira visão dos resultados



preliminares deste estudo de caso, o que serve para entender melhor os desafios dos atores e as dinâmicas e relações entre disponibilidade, fluxos e instabilidade dos preços dos alimentos.

**Palavras-chave:** Cadeias de valor alimentar; Sistemas alimentares; Preços dos alimentos; Mercados

## PAINEL 5: DESAFIOS DA SAN EM MOÇAMBIQUE

### **Tema 1: Lutando por comida nos Distritos Municipais “isolados” da Cidade de Maputo: Um estudo de caso dos Municípios de KaNyaka e KaTembe.**

**Autores:** Ezequiel Abrahamo e Inês Raimundo

O presente artigo apresentar algumas reflexões sobre Insegurança Alimentar (InSA) dos agregados familiares (AF) nos Distritos Municipais (DM) insulares da Cidade de Maputo, KaNyaka e KaTembe. As reflexões são uma contribuição para o estudo da InSA urbana na cidade de Maputo, com o objectivo de fornecer alguns subsídios para pesquisas académicas, mostrando a ligação entre o acesso precário aos alimentos e a InSA dos AF. Estudos sobre Pobreza e Segurança Alimentar realizados pelo SETSAN indicam que há ligação entre as duas e, portanto, entre Pobreza e InSA.

As reflexões basearam-se i) Nos resultados do estudo sobre InSA em KaNyaka e KaTembe, realizado entre 2017-2018. Tal pesquisa usou métodos mistos (uma combinação da metodologia quantitativa de recolha de dados) e os métodos qualitativos (observação participante). Foi seleccionada uma amostra aleatória com probabilidade proporcional ao tamanho da população de cada distrito, que correspondeu a 289 AF em KaNyaka e 332 em KaTembe. Destes, 28 AF em KaNyaka e 30 em KaTembe foram tomados para Observação. ii) Na revisão da literatura so-

bre a InSA urbana em países em desenvolvimento; iii) Na assunção de que os AF dos DM estudados têm níveis mais altos de InSA do que os restantes Municípios (cf. SETSAN, 2017). Nessa pesquisa, revelou-se que, em 2017, o nível de InSA nos DM estudados, era cerca de 33%, mais alto que o dos DM da zona continental, no mesmo ano, que foi cerca de 22%. Isto confirma a hipótese de que os AF dos DM estudados têm níveis altos de InSA comparativamente aos da parte continental. O **score** médio para ambos os DM é cerca de 25. Isto mostra que maior parte dos AF estava numa situação de InSA severa. Os AF têm uma Dieta alimentar diversificada, mas com similaridades no tipo de alimentos que consomem.

**Palavras-chave:** Segurança Alimentar, Insegurança Alimentar, Diversidade da Dieta alimentar, Distrito Municipal de KaNyaka, Distrito Municipal de KaTembe.

## **Tema 2: Factores sócio-económicos associados à segurança de alimentos no sector da pecuária na cidade e província de Maputo, Moçambique**

**Autores:** Carlos Cuinhane e Muriel Figuié

A produção doméstica de frango de corte em Moçambique aumentou nos últimos anos, ajudando a reduzir as importações e contribuindo para melhorar a soberania alimentar nacional. No mesmo período, o consumo médio de frango per capita também aumentou, mas não há informações que confirmam que esse aumento tenha beneficiado a populações em situação aguda de insegurança alimentar e nutricional. Igualmente, o aumento da produção de frango, baseado em muitos casos em um sistema de produção intensificado, sem o uso adequado das técnicas apropriadas, tem gerado novos problemas, tais como micotoxinas, contaminação bacteriana, resistência a antibióticos, entre outros, que comprometem a segurança dos alimentos e criam novos riscos a saúde pública. O presente manuscrito analisa os factores socio-económicos que influenciam a produção de frango e o seu impacto na segurança da carne de frango. Os dados foram colectados entre os avicultores de pequena e média escala da cidade e província de Maputo, na base do método misto no âmbito do projeto ROADMAP (EU H2020, 2019-2023). A análise de dados revela que os factores estruturais socio-económicos, tais como uso de um único modelo de produção importado pouco adaptado às condições económicas dos avicultores, falta de regulamento adequado do mercado de me-

dicamentos veterinários, falta de formação e monitoria do processo de produção do frango de corte, falta de organização e regulação do mercado de frango, percepção da actividade de criação de frango como fácil, lucrativa e oportuna para suprir os problemas de desemprego e aumento da renda familiar, tendem a criar um ambiente de risco para a segurança da carne de frango produzido. Os resultados sugerem que a crescente produção de frangos não deve comprometer a segurança da carne de frango e da saúde pública.

**Palavras-chave:** Avicultura, factores socioeconómicos, segurança de alimentos.

### **Tema 3: Soberania Alimentar na perspectiva de governação e desenvolvimento socioeconómico local**

**Autor:** Manuel Consolo

A Rede de Organizações da Soberania alimentar (ROSA) pretende partilhar o direito dos povos de decidir sobre o seu próprio sistema alimentar e produtivo, definir alimentos saudáveis e culturalmente adequados, produzidos de forma sustentável e ecológica, colocar aqueles que produzem, distribuem e consomem alimentos no centro dos sistemas e políticas alimentares, acima das exigências do mercado e das empresas. Neste âmbito, um olhar no desenvolvimento de políticas, programas e acções que coloquem em prática suas obrigações de respeitar, proteger, promover, prover o direito humano à alimentação. Um pressuposto que se deve tomar em consideração na governação de SAN a nível local, tendo em consideração o actual modelo de governação “descentralização”, e a estrutura adoptada. Contudo, a necessidade de uma reflexão profunda em relação a capacidade organizacional das Organizações de Base Comunitárias (OBCs), sua participação efectiva nos processos de governação e desenvolvimento socioeconómico e político local.

**Palavras-chave:** Soberania Alimentar, governação e desenvolvimento socioeconómico local

## Apresentadores de comunicação no Simpósio

**Adérito Júlio Machava** - Mestrado em Estudos de Migrações Forçadas, docente e investigador do Departamento de História da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane. Áreas de pesquisa incluem Segurança Alimentar e Nutricional, Migrações e Desenvolvimento, Territorialidades, Migrações Forçadas e questões Terras. Email: [aderito.machava@gmail.com](mailto:aderito.machava@gmail.com)

**Carlos Eduardo Cuinhane** é sociólogo, docente e pesquisador no Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS), Universidade Eduardo Mondlane (UEM), onde colabora em várias disciplinas, incluindo Sociologia da Saúde e Doença, Sociologia da Alimentação & Nutrição; Saúde Sexual e Reprodutiva; e Métodos de Investigação Avançados em Ciências Sociais. Desenvolve pesquisas em várias áreas, tais como malária, Saúde sexual e reprodutiva, género e HIV/SIDA, violência baseada no género, doenças emergentes e riscos da resistência antibiótica na avicultura com enfoque One Health (Saúde Única) em Moçambique. Email: [c.cuinhane2@gmail.com](mailto:c.cuinhane2@gmail.com)

**Christine Bohn**, com Mestrados em Biologia e em Geografia (Universidade de Marburgo, Alemanha; Universidade de Zaragoza, Espanha), é assistente de investigação no projeto „Reforço da Resiliência dos Ambientes Alimentares Rurais no contexto de Desastres e das Mudanças Climáticas em Moçambique“ (FEMOZ). A sua investigação compreende a conveniência e desejabilidade de alimentos, cadeias de valor e políticas de segurança alimentar e nutricional. Tem mais de 20 anos de experiência na gestão de projectos nos domínios do desenvolvimento rural, gestão do risco de desastres e adaptação às mudanças climáticas. Está particularmente interessada no desenvolvimento de projectos e políticas baseados em evidências. Email: [bohn@frankenfoerder-fg.de](mailto:bohn@frankenfoerder-fg.de)

**Ezequiel Alfeu Abrahamo** é Doutorado em Desenvolvimento e Sociedade pela UEM, com concentração no estudo da Segurança e Insegurança Alimentar nos Distritos Municipais de KaNyaka e KaTembe, e Docente de Análise de Dados com recurso ao SPSS, no Departamento de Sociologia da FLCS da UEM. É Docente da UEM há 35 anos, tendo lecionado, também, nas Faculdades de Agronomia e Engenharia, Engenharias, Medicina e Arquitectura. Tem interesse nas áreas de Segurança e Insegurança Alimentar, sobretudo no estudo das técnicas e métodos da sua medição, Métodos Quantitativos de Investigação e uso de Métodos Estatísticos para análise de Dados. Email: [ezequielabrahamo56@gmail.com](mailto:ezequielabrahamo56@gmail.com)

**Inês M. Raimundo** é Geógrafa Humana interessada em Migração e crescimento inclusivo, segurança alimentar, alterações climáticas e Migração forçada em Moçambique. É doutorada em Processos Migratórios Forçados e Mestre em Geografia Humana (foco em Migrações Internas) pela Universidade de Witwatersrand, Joanesburgo, África do Sul e Licenciada em Geografia pela Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique). Também possui um certificado em População e Desenvolvimento pela Brown University (Estados Unidos), Gestão internacional das Migrações (University of the Witwatersrand) e Migrações Forçadas (Chulalongkorn e Oxford Universities). Raimundo lecciona na Universidade Eduardo Mondlane há 28 anos nas Faculdades de Letras e Ciências Sociais, Arquitectura e Planeamento Físico e Ciências. É Professora Associada em Geografia Humana e Chefe do Departamento de Qualidade Académica em exercício na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane, e Investigadora Associada do Centro de Análise de Políticas da mesma universidade. Na área de estudos de segurança alimentar coordena os seguintes projectos: Women feeding cities e Mi-Food (South-South Migration and Migrant Food Insecurity: Interactions, Impacts and Remedies). Ambos os estudos são financiados pelo SSHRC (Social Sciences and Humanities Research Council) do Canadá. Tem algumas publicações nas áreas de Migrações e segurança alimentar. Email: [inesmacamo@gmail.com](mailto:inesmacamo@gmail.com)

**Ivo João Cumbana** - Doutorando em Desenvolvimento e Sociedade na Universidade Eduardo Mondlane, onde é igualmente docente e pesquisador. Mestrado em História e Pós-graduação em Gestão de Desenvolvimento. Áreas de pesquisa: Segurança Alimentar e Nutricional, Planificação, Monitoria e Avaliação de projectos de desenvolvimento. Email: [icumbana@hotmail.com](mailto:icumbana@hotmail.com)

**Karin Fiege**, Mestrada em Sociologia de Desenvolvimento e Doutorada em Economia (Universidade Libre de Berlim), consultora no projecto „Reforço da Resiliência dos Ambientes Alimentares Rurais no contexto de Desastres e das Mudanças Climáticas em Moçambique“ (FEMOZ). Trabalha desde mais do que 40 anos em domínios de capacitação, pesquisa e gestão de projectos e programas de cooperação. Trabalha como professora visitante na UEM, na Universidade Rovuma e na Universidade Federal Rural de Rio de Janeiro. Temáticas de especialização: desenvolvimento rural, Segurança Alimentar e Nutricional, Comunicação, Pesquisa orientada a Ação e Decisão. Email: [karin.fiege@gmx.de](mailto:karin.fiege@gmx.de)

**Luís Artur**, é professor associado na Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal. É doutorado em Sociologia de Desastres e Mudanças Climáticas pela Universidade de Wageningen na Holanda e mestrado

em Sociologia de Desenvolvimento Rural pela mesma universidade. É licenciado em Engenharia Agrónómica com especialização em Extensão Rural pela Universidade Eduardo Mondlane. Desempenhou vários cargos de direcção que inclui Director da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal (2018-2021), membro do Conselho académico da Universidade Eduardo Mondlane (2017-2021), Director de Curso de Mestrado em Desenvolvimento Rural (2012-2015) Chefe do Departamento de Economia e Desenvolvimento Agrário (2015- 2017). Como investigador Artur esteve e está envolvido em vários projectos de pesquisa. Actualmente encontra-se envolvido no projecto FEMOZ (Food and Environment in Mozambique); 4A (Academic Alliance for Anticipatory Action), Colocal (Co-Creating knowledge on Climate Change with local communities); FbF (Forecast based Financing), CwC (Impactos da Covid-19 nos meios de sustento local), REPRESA (Resilience and Preparedness for Tropical Cyclones e Southern Africa), DRYSAT e ADA-SUSTENTA. Email: [lartur2000@yahoo.com](mailto:lartur2000@yahoo.com)

**Luisa Chicamisse Mutisse** - Doutoranda em Desenvolvimento e Sociedade na Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Mestre em Sociologia Rural e Gestão de Desenvolvimento, é actualmente docente e investigadora nos departamentos de História e Sociologia da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da UEM. As áreas de pesquisa incluem estudos sobre terra, ambientes alimentares, segurança alimentar e nutricional, género, empoderamento socioeconómico da mulher e desastres naturais. Email: [Luisa.mutisse@gmail.com](mailto:Luisa.mutisse@gmail.com)

**Matthias Schmidt** é licenciado em Silvicultura e Ambiente e tem um mestrado em Silvicultura Tropical Sustentável. É também diplomado do programa de pós-graduação “Cooperação Internacional para o Desenvolvimento Sustentável” do Seminário para o Desenvolvimento Rural da Universidade Humboldt em Berlim. Ele trabalha há vários anos como consultor e investigador independente no domínio da gestão de recursos naturais, sistemas sustentáveis de utilização dos solos, cadeias de valor agrícolas e outros temas de cooperação internacional. Neste âmbito, já efectuou investigações em vários países, incluindo Moçambique. No projeto de FEMOZ (“Reforço da Resiliência dos Ambientes Alimentares Rurais no contexto de Desastres e das Mudanças Climáticas em Moçambique”), ele trabalha sobre o tema “Cadeias de valor alimentar” nas regiões alvo. Email: [schmidt@frankenfoerder-fg.de](mailto:schmidt@frankenfoerder-fg.de)

**Máriam Abbas** é Doutorada em Estudos de Desenvolvimento no Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa, com enfoque em Mudanças Climáticas e Segurança Alimentar. Mestre em Economics no Instituto Superior de Economia e

Gestão da Universidade de Lisboa (Portugal) no ano de 2014. Licenciada no Curso de Economia na Universidade Politécnica, no ano de 2012. É actualmente pesquisadora do Observatório do Meio Rural, Maputo – Moçambique. Áreas de interesse: Mudanças Climáticas, Segurança Alimentar, Sistemas de Produção, Economia Agrária e Desenvolvimento Rural. As suas publicacoes mais recentes são – Analise ao Inquerido Agrario Integrado (IAI). Sistemas Alimentares emMOcambqiuie: rumo a uma politica alimentar para Mocambique e Desafios para a SAN em Moçambique. Email: [mariamabbas1502@gmail.com](mailto:mariamabbas1502@gmail.com)

**Muriel Figuié** é socióloga no CIRAD (instituto francesa de pesquisa, [www.cirad.fr](http://www.cirad.fr)) e pesquisadora visitante no Departamento de Sociologia (UEM). Ela desenvolve investigações em sociologia do risco e da alimentação, aplicada à governação da biossegurança nos sistemas alimentários e agrícolas, com um enfoque aos riscos sanitários ligados aos animais e as zoonoses emergentes. Ela analisa estes riscos com um produto do Antropoceno e da modernidade agrícola, num contexto de urbanização e globalização e questione os impactos da governação destes sobre as agriculturas marginalizadas. Em Mozambique, ela trabalha principalmente sobre os riscos de resistência aos antibióticos com um enfoque One Health.

**Noa Mário Beca**, estudante do curso de Mestrado em Mudanças Climáticas em Sistemas Agrários na FAEF-UEM e sou Activista Ambiental e Licenciado em Agroeconomia e Extensão Agrária pela Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal, Universidade Eduardo Mondlane (FAEF-UEM). Actualmente é Assistente de Pesquisa no Projecto 4A/FAEF; Representante da UEM *no Consortium for Reimagining Humanitarian Action* (CRHA) no âmbito de pesquisa sobre Acções Humanitárias e sou membro de Secretariado de Grupo Técnico no âmbito de Sistema de Aviso Prévio e Acções antecipadas em Moçambique. Em 2022, igualmente, exerci a função de Assistente de Pesquisa no âmbito do Pesquisa sobre Danos e Perdas Das Mudanças Climáticas em Moçambique liderado pelo *Internacional Center For Climate Change And Development (ICCCAD)*.

Obteve o seu Mestrado em População e Desenvolvimento com foco no estudo da Segurança e Insegurança Alimentar na Cidade de Maputo (excluindo os Municípios de KaNyaka e KaTembe) pela Universidade Eduardo Mondlane, Licenciado em Matemática (concentração em estatísticas aplicadas), Instituto Superior Pedagógico de Güstrow, Alemanha.

**Samuel Quive** - Doutor pela Frei Universitat Berlin, Mestrado em Sociologia na Universidade de Leipzig, Professor Associado em Sociologia de Desenvolvimento

e Política Social; Docente e Pesquisador no Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras e Ciências Sociais. Foi Director do Curso de Mestrado em Sociologia Rural e Gestão do Desenvolvimento e do Programa de Doutoramento em Desenvolvimento e Sociedade. Actualmente é membro do Conselho Académico da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e Director da Faculdade de Letras e Ciências sociais da UEM. Experiência de Liderança na Pesquisa em Agricultura Urbana e Segurança Alimentar e Nutricional; pesquisa sociológica em comunidades rurais, com envolvimento de populações vulneráveis; é especialista em protecção social nos Países em vias de desenvolvimento e trabalha nas comunidades no âmbito da implementação dos programas governamentais e da sociedade civil contra o HIV e SIDA. Email: [squive2002@yahoo.com.br](mailto:squive2002@yahoo.com.br)

Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSA) é a instituição do governo que **garante e promove a SAN**, e é **tutelada pelo Ministério que subentende a área de agricultura**. Dentre as suas atribuições consta a coordenação interministerial e institucional para a implementação da Estratégia e Plano de acção de Segurança Alimentar e Nutricional (ESAN). Com o apoio de parceiros, elaborou e aprovou a Estratégia de Segurança Alimentar (ESAN I, 1998 - 2007), a Estratégia de Segurança Alimentar (ESAN II, 2008 - 2015), o Plano de Acção Multisectorial para Redução da Desnutrição Crónica (PAMRDC, 2010/14 – 2020), realizou o Estudo de Base em 2013, e pelo Decreto 69/2017, de 06 de Dezembro criou o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSAN), que presentemente e à luz da descentralização já foram criados COPSANs em todas as províncias e em cerca de 70 distritos. A Política e Estratégia de SAN (PESAN 2023-2030) foi recentemente elaborada estando em processo de aprovação no Conselho de Ministros, a mesma, possui um Plano de Acção Multisectorial, alinhado aos pilares da PESAN, através do qual se espera mitigar os efeitos das mudanças climáticas. Email de contacto: [clolopes2003@yahoo.com.br](mailto:clolopes2003@yahoo.com.br)



## 4. Comissão organizadora do simpósio

**Tabela 2: Comissão Científica do Simpósio FLCS**

Nome	Grau acadêmico	Email	Instituição
Samuel Quive	PhD	<a href="mailto:Squive2002@yahoo.com.br">Squive2002@yahoo.com.br</a>	FLCS - UEM
Luís Artur	PhD	<a href="mailto:lartur@gmail.com">lartur@gmail.com</a>	FAEF - UEM
Inês Raimundo	PhD	<a href="mailto:inesmacamo@gmail.com">inesmacamo@gmail.com</a>	FLCS - UEM
Sabine Schlueter	PhD	<a href="mailto:sabine.schlueter@th-koeln.de">sabine.schlueter@th-koeln.de</a>	Universidade de Colonia, Alemanha
Rui Pedroso	PhD	<a href="mailto:rui.pedroso@th-koeln.de">rui.pedroso@th-koeln.de</a>	Universidade de Colonia, Alemanha
Karin Fiege	Dra	<a href="mailto:karin.fiege@gmx.de">karin.fiege@gmx.de</a>	

**Tabela 3: Comissão Organizadora do Simpósio da FLCS**

Nome	Grau acadêmico	Email	Instituição
Samuel Quive Coordenador geral	PhD	<a href="mailto:squive2002@yahoo.com.br">squive2002@yahoo.com.br</a>	FLCS - UEM
Luisa Chicamisse Mutisse	Mestre	<a href="mailto:luisa.mutisse@gmail.com">luisa.mutisse@gmail.com</a>	FLCS - UEM
Ivo Cumbana	Mestre	<a href="mailto:icumbana@hotmail.com">icumbana@hotmail.com</a>	FLCS – UEM
Aderito Machava	Mestre	<a href="mailto:aderito.machava@gmail.com">aderito.machava@gmail.com</a>	FLCS – UEM
Clotilde Paulo	Licenciada	<a href="mailto:clotildepaulo@gmail.com">clotildepaulo@gmail.com</a>	FLCS - UEM



PARCEIROS:

